

EFEITOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

EFFECTS OF THE PANDEMIC ON SCHOOL EDUCATION

EFFECTOS DE LA PANDEMIA EN LA EDUCACIÓN ESCOLAR

Rodrigo Parras¹

Marcia Amador Mascia²

Resumo: O presente estudo situa-se no contexto da sociedade atual, que precisou reinventar-se ante à pandemia promovida pela proliferação do Covid-19, incluindo-se aqui as atividades educacionais de ensino remoto, tendo em vista a necessidade de isolamento social para conter a proliferação da doença. O presente estudo visa discutir como a pandemia afeta os professores e os alunos em suas práticas de modo remoto, para tal, nos apoiamos em um estudo bibliográfico, de modo a compreender as narrativas de profissionais da educação com tais práticas. As plataformas selecionadas para o desenvolvimento deste estudo bibliográfico foram Scielo e LILACS, de modo a discutir os estudos realizados a partir de 2020 sobre a educação remota na pandemia. Diante dos dados encontrados foi possível compreender que tanto os professores quanto os alunos foram surpreendidos com um formato de ensino diferenciado, sem que houvesse tempo de serem submetidos a um processo formativo para prepará-los para esta realidade. Por esta razão, muitos tiveram dificuldades com o manuseio das ferramentas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) e não tiveram como explorar amplamente estes materiais em suas aulas online. No entanto, apesar das dificuldades enfrentadas, a experiência foi considerada positiva devendo ter continuidade mesmo no período pós-pandemia.

Palavras-chave: Aulas remotas; pandemia; tecnologia.

Abstract: The present study is situated in the context of today's society, which had to reinvent itself in the face of the pandemic promoted by the proliferation of Covid-19, including here the educational activities of remote teaching, in view of the need for social isolation to contain the disease proliferation. The present study aims to discuss how the pandemic affects teachers and students in their practices remotely, for this, we rely on a bibliographic study, in order to understand the narratives of education professionals with such practices. The platforms selected for the development of this bibliographic study were Scielo and LILACS, in order to discuss the studies carried out from 2020 on remote education in the pandemic. In view of the data found, it was possible to understand that both teachers and students were surprised by a differentiated teaching format, without having time to undergo a training process to prepare them for this reality. For this reason, many had difficulties with the handling of Information and Communication Technology (ICT) tools and were unable to fully explore these materials in their online classes. However, despite the difficulties faced, the experience was considered positive and should continue even in the post-pandemic period.

Keywords: Remote classes; pandemic; technology.

Resumen: El presente estudio se sitúa en el contexto de la sociedad actual, que tuvo que reinventarse ante la pandemia promovida por la proliferación del Covid-19, incluyendo aquí las actividades educativas de enseñanza a distancia, ante la necesidad del aislamiento social para

¹ Universidade São Francisco – USF.

² Universidade São Francisco – USF.

contener la proliferación de la enfermedad. El presente estudio tiene como objetivo discutir cómo la pandemia afecta a docentes y estudiantes en sus prácticas a distancia, para ello, nos apoyamos en un estudio bibliográfico, con el fin de comprender las narrativas de los profesionales de la educación con tales prácticas. Las plataformas seleccionadas para el desarrollo de este estudio bibliográfico fueron Scielo y LILACS, con el fin de discutir los estudios realizados a partir de 2020 sobre la educación a distancia en la pandemia. A la vista de los datos encontrados, fue posible comprender que tanto los docentes como los estudiantes se sorprendieron con un formato de enseñanza diferenciado, sin tener tiempo para pasar por un proceso de formación que los preparara para esta realidad. Por esta razón, muchos tenían dificultades con el manejo de las herramientas de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) y no podían explorar a fondo estos materiales en sus clases en línea. Sin embargo, a pesar de las dificultades enfrentadas, la experiencia se consideró positiva y debe continuar incluso en el período posterior a la pandemia.

Palabras clave: Clases a distancia; pandemia; tecnología.

Introdução

O presente trabalho tem como tema o ensino remoto no período da pandemia delimitando-se ao estudo sobre os desafios desta modalidade de ensino no atual contexto pandêmico, especialmente pela ótica dos professores e dos alunos. A partir de março de 2020 até janeiro de 2021, o ensino remoto, em se tratando de políticas públicas direcionadas à educação, foi a principal medida adotada pelos governos e órgãos estaduais e federais de educação para conceder aos indivíduos uma oportunidade de formação ou escolaridade tendo em vista a pandemia pelo COVID-19.

Em todo o Brasil, escolas e universidades públicas e privadas interromperam seu funcionamento e, entre outras ações, consideraram ou converteram aulas e outras atividades de ensino para o formato a distância, fazendo do ensino remoto, até então empregado em situações específicas e pontuais, a modalidade de ensino predominante.

Feitas estas pontuações iniciais, este artigo tem como objetivo discutir como a pandemia afeta os professores e os alunos que tiveram que passar a exercer suas práticas de modo remoto, a parte de uma pesquisa bibliográfica

Tem-se como hipótese que a pandemia do COVID-19 provocou temores e insegurança nos profissionais da educação, especialmente os professores, por terem sido impelidos a fazer amplo uso das TICs em razão da opção em âmbito nacional pelo ensino remoto, sem receberem capacitação para tanto. Também, afetou os alunos, particularmente aqueles que não tinham acesso à internet e aos aparelhos tecnológicos necessários para dar continuidade aos estudos.

O artigo se organiza nas seguintes partes: uma discussão sobre a Pandemia, a metodologia e os resultados e análise, seguido das considerações finais.

A pandemia – Covid-19

O mundo já se apresentava em constantes mudanças, sejam elas no âmbito social, mas, principalmente, nos aspectos educacionais. A busca por uma melhoria na qualidade de ensino eram as chaves que encabeçavam as mudanças que viriam sobre o ensino, contudo, o mundo inseparavelmente parou em prol do impacto negativo de um vírus que assolou a população, trazendo uma nova logística de vida e interação social.

A Quarta Revolução Industrial, também conhecida como Indústria 4.0, alerta para mudanças profundas e está relacionada com as inovações inerentes à aplicação da automação, controle e tecnologia da informação na educação, os quais estão cada vez mais sofisticados,

eficientes e customizáveis devido às transformações advindas dessa revolução tecnocientífica. Assim, a Educação 4.0 vem para atender a todas essas exigências da Quarta Revolução Industrial (BACICH; TANZI NETO; TREVIZANI, 2015).

É importante destacar o pensamento de Mallmann e Zambam (2019), os quais apresentam a educação como um direito humano de todos os cidadãos, sem quaisquer distinções. Pode-se dizer que, como promotora da cidadania, a educação é indispensável para a participação de todos os sujeitos nas esferas políticas e sociais, como também para a inserção e a evolução no mercado de trabalho.

No entanto, após o isolamento social decorrente da pandemia pelo COVID-19, milhares de alunos tiveram que ser afastados da escola e em um primeiro momento tiveram acesso somente a aulas *online*, passando, em um segundo momento, a ter acesso ao ensino híbrido, o que suscitou dúvidas e desafios não somente nos alunos, mas também nos professores. Nos alunos, os principais desafios se deram em razão da falta de acesso a computadores e à internet, o que deixou um grande número de estudantes em situação de desigualdade se comparados aos alunos pertencentes a classes sociais mais privilegiadas. Aos professores porque nem todos estão preparados para manusear as TICs atualmente adotadas e aos alunos porque muitos deles sequer têm acesso à internet.

O acesso à educação no Brasil, mesmo antes da pandemia, já era por si só dificultoso e repleto de carências. Atualmente, em tempos de pandemia, mais uma dificuldade se coloca aos alunos de classes menos abastadas: a falta de acesso a dispositivos e à rede mundial de computadores, hoje fundamental para que seja possível acompanhar as aulas ministradas à distância em razão do isolamento social.

Segundo Queiroz (2018), a aplicação da educação a distância, em algumas situações, foi algo muito positivo no sentido de possibilitar aos alunos que tivessem acesso ao ensino mesmo em tempos de pandemia, período em que, conforme se conhece, o isolamento social é a única forma da qual as pessoas dispõem para evitar a contaminação já que a vacinação ainda está no início e atingiu apenas algumas faixas etárias e categorias profissionais.

Outro impacto bem evidente promovido pela pandemia consiste nos salários e na carga horária dos profissionais de educação da rede privada. Segundo Santos *et al.* (2020), algumas escolas promoveram ajustes nos valores que eram pagos aos professores (redução salarial), tendo em vista que muitos pais ou responsáveis, por dificuldades financeiras ou desemprego, tiraram seus filhos das escolas ou solicitaram redução das mensalidades já que a grande maioria das atividades era feita em casa, com os materiais didáticos e a supervisão da família e não dos professores.

Também, uma das maiores preocupações por parte dos profissionais e gestores educativos se refere à avaliação do conhecimento adquirido pelos alunos quanto aos conteúdos apresentados, uma vez que os alunos passaram a não ter uma supervisão direta por parte dos professores quanto às respostas e a forma como as mesmas foram obtidas. Assim, na visão de Grossi, Minoda e Fonseca (2020), o processo avaliativo durante a pandemia e isolamento social consiste no mais frágil.

Ainda no que se refere aos impactos provocados pela pandemia na educação no país e no mundo, Sobrinho Jr e Moraes (2020) destacam a necessidade de compreensão e utilização dos recursos digitais por parte dos profissionais docentes. É grande o número de profissionais que não têm domínio sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e estão tendo que aprender a realizar vídeos explicativos, assim como utilizar as plataformas eletrônicas para apresentação dos seus conteúdos, algo que alguns nunca tinham realizado antes e que agora fazem com dificuldade ou, em alguns casos, nem fazem. Assim, tendo em vista que o conhecimento sobre o uso de aplicativos, plataformas e demais dispositivos voltados para o ensino não é do conhecimento de grande parte dos profissionais da educação, é importante que esses profissionais tenham acesso à especialização.

No entanto, segundo Morgan (2020), a carência que ficou mais em evidência foi a exclusão social das crianças pertencentes às classes mais empobrecidas com o advento da EAD.

É também grande o número de crianças que não pode acompanhar as aulas *online* ou executar suas tarefas por não terem computador ou sequer acesso à internet (GROSSI; MINODA; FONSECA, 2020).

Por esta razão é importante que se pense em políticas públicas que capacitem os professores para o ensino híbrido e viabilize a inclusão digital dos alunos a fim de que a educação cumpra seu papel de tornar possível o acesso à cidadania e não se torne ferramenta de fomento às desigualdades (CAPUZZI; SANTOS, 2020).

Com a retomada das aulas presenciais será necessário mais do que nunca que tenhamos muita atenção para garantir a segurança de todos, primeiramente das crianças, sendo indispensáveis os cuidados específicos inicialmente com as instituições de ensino sejam elas públicas ou privadas, é preciso que estejam de acordo com os protocolos de segurança, para garantir que as crianças não sejam expostas ao vírus. Outro ponto a ser destacado é um novo processo de inserção já que a criança passou um bom tempo fora da rotina da escola, sendo normal que no começo cause um estranhamento o ambiente da escola ou creche (CADERNO DE DIREITOS, 2020).

Assim como as crianças, as suas famílias precisam ter seus direitos assegurados, é necessário um diálogo claro para que não fique nenhuma dúvida em relação aos novos protocolos de segurança a serem seguidos.

As famílias precisam sentir que a instituição de ensino a qual suas crianças fazem parte está preparada para o retorno de todos de uma forma segura, e adequada para continuar desenvolvendo o trabalho pedagógico. Importante que as famílias tenham facilidade a todas as informações, e que participem nas decisões que irão facilitar os cuidados das crianças e no seu aprendizado.

Esse desafio de olhar diferenciado vai ao encontro das proposições dos direitos, portanto se torna necessário especificar quais os direitos humanos que se interligam com os professores, educadores e funcionários que lidam diretamente com as crianças na escola e na creche, sendo eles:

- a. Direito a terem suas saúdes protegidas, com a prevenção da infecção pelo Coronavírus;
- b. Direito a acederem a seus ambientes de trabalho antes das crianças, de maneira que possam planejar o retorno das crianças, construir os protocolos de trabalho e cuidado, assim como participar de formações com as diferentes áreas que precisam estar envolvidas com o retorno das atividades educacionais, tais como Educação, Saúde, Psicologia e Assistência Social;
- c. Direito a receberem uma orientação segura e periodicamente atualizada a respeito das medidas necessárias de cuidados com a saúde das crianças e dos demais adultos que trabalham na escola ou creche;
- d. Direito a terem os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) necessários e adequados para a realização do seu trabalho na escola e creche;
- e. Direito a participarem da organização da escola ou creche em relação aos horários de funcionamento, aos usos dos espaços coletivos e aos critérios de agrupamento das crianças;
- f. Direito a uma formação continuada na unidade que proporcione momentos de escuta e de troca de experiências nesse novo contexto;
- g. Direito a manifestarem suas angústias e medos e de serem acolhidos e apoiados de forma a se sentirem confortáveis e seguros no ambiente de trabalho (BRASIL, 2017, [n. p.]).

Para que seja possível que estes direitos sejam garantidos é necessário estratégias viáveis e adequadas com a realidade das crianças que fazem parte de cada instituição de ensino, promovendo um ensino de qualidade mas antes o respeito e a preservação a vida de cada um.

O tempo de cada criança precisa ser respeitado e garantido, não pode ser visto como um produto que pode ser alterado por outra pessoa que não seja a própria criança. É dever que os olhares sejam iguais para todas as crianças, mas que este olhar chegue às diferentes crianças pertencentes a diferentes realidades muitas vezes com desigualdades muito grandes, o que acaba enfraquecendo o processo de aprendizado dessas crianças menos favorecidas, seja por não ter acesso à internet, por não ter uma alimentação apropriada ou por não ter alguém que consiga acompanhar a criança na realização da atividade.

Metodologia

A referida pesquisa ocorreu com a busca em estudos e pesquisas, acerca da temática presente que consiste em compreender os impactos das aulas remotas no que tange às práticas dos profissionais da educação. Neste cenário, coube a necessidade de realizarmos um levantamento de dados, nas bases informativas científicas como Scielo e Lilacs, de modo a compreender o que as pesquisas dizem a respeito dos fatores elencados neste estudo.

Ao se tratar da temática vigente no período de pandemia, o estudo aqui presente se estabeleceu em um recorte temporal de Março de 2020 a dezembro de 2021, sendo os anos em que as instituições de ensino se mantiveram em ensino virtual, sem a presença física do contato direto aos alunos e seus professores. Nesta perspectiva, o estudo bibliográfico se desenvolveu em duas plataformas de coleta de periódicos, tendo como base aquelas que se desenvolveram dentro do período de isolamento social.

De acordo com Fonseca (2002) o uso da metodologia pesquisa bibliográfica se faz presente como suporte à compreensão da temática discutida em outras abordagens publicadas, como reforça.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Fizemos uma busca por artigos utilizando os seguintes descritores: professores + aulas remotas + pandemia, a qual dispôs de forma generalizada de 12 artigos na plataforma Scielo, e 18 artigos periódicos na plataforma LILACS. Contudo, os dados expressos se apresentaram sem nenhum movimento de análise, o qual direcionou para nossa segunda etapa, análise temporal.

A análise temporal ocorre da necessidade de um descarte de pesquisa, estabelecendo como recurso somente aqueles que foram desenvolvidas dentro da margem temporal estabelecida, deste modo, ocorre a exclusão de todos os artigos que foram desenvolvidos anteriormente ao ano de 2019. Dentro dessa segunda etapa restaram cerca de 16 artigos de periódicos, sendo 6 do Scielo e 11 da plataforma LILACS.

Nos dados seguintes, foram analisados os títulos e resumos dos textos relativamente separados, de modo através da leitura dos resumos e de seus títulos, confirmar se a abordagem apresentada de fato coincidia com as propostas deste estudo. Diante deste processo de terceira etapa de leitura de títulos e resumos, obtivemos como dado final do montante de pesquisas selecionadas, a média de 5 artigos científicos, sendo 2 presentes na plataforma Scielo, e 3 na plataforma LILACS.

O organograma abaixo reformula o passo a passo utilizado nesta pesquisa bibliográfica até chegar-se aos dados necessários deste estudo.



Figura 1: Passo a passo seguido na pesquisa bibliográfica – Fonte: O autor (2022).

Diante do cenário para se compreender o desenvolvimento dos trabalhos e suas principais características informadas, partimos da tabela a seguir que visa traçar as principais informações dos estudos, de modo a apresentar o cenário de discussão acerca das pesquisas presentes relacionadas a nossa temática.

TÍTULO	AUTOR, ANO (PLATAFORMA)	OBJETIVO	RESULTADOS
AULAS PRESENCIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas	BARBOSA, VIEGAS, BATISTA, 2020 (LILACS)	Analisar e apresentar os dados obtidos através de pesquisa por meio do método quali-quantitativo, os impactos identificados e relatados pelos profissionais de educação do ensino superior, do município do Rio de Janeiro e Região Metropolitana, mediante isolamento social, sobre suas experiências do novo modelo de aula proposto pelas instituições, denominado como aula remota.	Por fim, nas considerações finais, além de relatar a ampla análise do estudo, deixamos reflexões para futuras pesquisas, a respeito da concussão da COVID-19 no âmbito educacional e cultural.
Ganhos e perdas no aprendizado pela suspensão das aulas devido a pandemia do covid-19	SANTOS <i>et al.</i> , 2020. (LILACS)	O presente artigo tem como objetivo apontar os ganhos e as perdas descritas pelos discentes, perante as aulas remotas.	[...] foi apontado pelos mesmos um déficit nas práticas, assim como dificuldade na assimilação e no aprendizado no cenário remoto em comparação com as aulas presenciais.

Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus – o COVID-19	ROSA, 2020. (SCIELO)	Relato de Experiência NÃO CONSTA INTRODUÇÃO/RESUMO	
Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia.	BEZERRA; VELOSO; RIBEIRO, 2021. (SCIELO)	[...] promover reflexões acerca de limites, desafios e possibilidades mediante experiências indicadas por estes.	A educação sofreu muitos ajustes nessa realidade, espera-se, contudo que este momento vivenciado de forma global sirva de lembrete a resistência do professor, afinal mediante toda desvalorização profissional que a sociedade e governo lhe imputam, é ele quem no final mantém a luta por uma educação pública e de qualidade.

Tabela 1: Características das pesquisas selecionadas – Fonte: O autor (2022)

Adiante apresentaremos as análises e discussões levando em consideração as pesquisas selecionadas neste estudo bibliográfico. De modo a intercalar as discussões e propiciar uma melhor compreensão acerca do conteúdo especificado na tabela superior.

Resultados e análises

Atualmente, com a pandemia do Covid-19, o cumprimento de todas as garantias previstas constitucionalmente está comprometido. Especialmente na rede municipal e estadual de ensino, muitas crianças ficaram fora da escola desde o mês de março de 2020 até o mês de dezembro de 2021.

É bem verdade que aqueles que têm acesso a computadores e à internet, podem assistir às aulas *online*, no entanto, a pandemia criou um cenário de miséria há muito não vivenciado no Brasil. Segundo Santos *et al.* (2020), o desemprego elevou e a necessidade de isolamento social tirou dos profissionais autônomos as chances de obterem a renda que precisam para manter suas famílias. Assim, mesmo as famílias que antes da pandemia tinham acesso à rede mundial de computadores, hoje não têm como pagar um plano para ter assegurado este acesso e isso se reflete no direito à educação de crianças e adolescentes, que não têm como se manter conectados.

Nas escolas da rede pública e privadas as crianças, para acompanhar as aulas remotas, precisavam ter acesso a computadores ou a dispositivos móveis e também à internet, no entanto, como expõem Rosa (2020), milhares de alunos da rede pública não puderam acompanhar as aulas remotas e, conseqüentemente, não entregaram nenhuma atividade necessária ao cumprimento do calendário letivo no ano de 2020 por não terem acesso à internet ou aos dispositivos necessários para acessar a rede mundial de computadores.

Rosa (2020), nas classes sociais mais empobrecidas, especialmente as classes D e E, o celular é o dispositivo móvel ao qual os alunos da rede pública mais têm acesso, se comparado com o acesso a *tablets*, *notebooks* e computadores. No entanto, na pesquisa feita pelos autores, referente às barreiras enfrentadas para o acesso ao ensino remoto, cerca de 1/3 dos alunos pesquisados relatou a dificuldade de esclarecer dúvidas sobre os conteúdos escolares com os

professores e cerca de aproximadamente 1/3 relatou a falta ou mesmo a baixa qualidade da conexão à Internet. A baixa qualidade do conteúdo ministrado nas aulas e a falta de acesso a materiais pedagógicos foram outras dificuldades citadas por esses estudantes.

Dessa forma, Bezerra, Veloso e Ribeiro (2021) chamam a atenção para a importância de serem realizados investimentos em políticas públicas, pois, a universalização do ensino, que sempre foi um grande desafio no Brasil, hoje é um desafio ainda maior. Estabelecer a igualdade de acesso à escola, com uma educação formal de qualidade, torna-se uma quase utopia em um país com realidades tão contrastantes.

E não são somente os alunos que enfrentam problemas. Os professores sofreram com a falta de capacitação para operarem as TICs neste período. De acordo com Barbosa, Viegas e Batista (2020, p. 261) “[...] diante da transformação instantânea, mesmo os que possuem habilidades, necessitam ser capacitados para atuarem com as novas ferramentas utilizadas, a fim de não comprometer o nível de excelência no método de ensino/aprendizado”.

Embora a obrigatoriedade e a gratuidade da educação garantam, na teoria, a universalidade do acesso à educação, a efetivação dessas duas premissas esbarra nas dimensões de um país com desigualdade social latente e com interesses regionais distintos.

Uma política pública que se mostra desejável neste momento é assegurar o acesso de alunos de escolas públicas a dispositivos móveis e à internet. Já há iniciativas de alguns estados no sentido de fornecer *tablets* e chips de acesso à internet, porém ainda muito tímidas.

Bezerra, Veloso e Ribeiro (2021) citam em seu estudo recomendação do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), com base em pesquisa realizada em 2020, a distribuição de chips de dados resolveria o problema de conexão com a internet de 800 mil alunos da rede pública que já têm acesso a sinal de internet e dispositivos móveis. Para cerca de 1,8 milhões de alunos que não têm a dispositivos móveis, seria necessário distribuir *tablets* ou celulares com chip de dados. Para os 3,2 milhões de alunos que não têm acesso sequer a sinal de internet recomenda-se que sejam distribuídos kits de TV digital, apostilas e outros materiais pedagógicos físicos.

Na percepção de Rosa (2020), a pandemia retirou também de muitas crianças a oportunidade até mesmo de se alimentarem em razão da falta de acesso à merenda escolar. Sabe-se que o Brasil possui uma ampla gama de pessoas miseráveis e que não é pequeno o número de crianças que se alimenta predominantemente na escola. Com a pandemia e a obrigatoriedade de ficar em casa, estas crianças não apenas perderam o acesso à educação, mas também o acesso à alimentação.

No entanto, sabe-se que algumas escolas têm dividido com as famílias o alimento que seria dado aos alunos se estes estivessem assistindo às aulas presenciais, procedendo à entrega de cestas básicas³, mas esta não tem sido uma iniciativa adotada em todo o país e mesmo que fosse, não resolve o problema da insegurança alimentar das crianças carentes por completo, pois é também grande o número de famílias que não têm acesso a gás de cozinha e o de crianças que ficam em casa sozinhas e não têm sequer quem lhes prepare os alimentos.

Os autores unanimemente concordam que é importante que se avance nas políticas de acesso à internet e em tecnologias que promovam o ensino remoto no atual contexto pandêmico. O diagnóstico deixa clara a necessidade de implementar e aperfeiçoar as políticas públicas de forma que os estudantes pertencentes a classes sociais menos abastadas continuem estudando, mesmo estando afastados fisicamente da escola (BARBOSA, VIEGAS; BATISTA, 2020; ROSA, 2020; SANTOS *et al.*, 2020; BEZERRA, VELOSO; RIBEIRO, 2021).

³ A Resolução CD/FNDE nº02/2020, dispõe que durante o período de pandemia a distribuição de gêneros alimentícios que foram adquiridos com recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) podem ser divididos com as famílias dos alunos matriculados na rede de ensino pública, devendo os gestores locais estabelecer os critérios para que essa distribuição seja realizada. Assim, cabe a cada Entidade Executora traçar a estratégia de oferta de alimentação mais adequada a este público.

Tudo leva a crer que as mudanças que se fizeram necessárias no período de isolamento social da pandemia devem permanecer mesmo com a volta das aulas presenciais, levando maior qualidade ao ensino. Contudo, isso não acontece com frequência e unanimidade, pois, muitas instituições de ensino apenas implantaram esse processo de aula virtual, sem antes capacitar os profissionais e dispor de cursos que auxiliem na ação frente as plataformas de ensino virtual (SANTOS *et al.*, 2020).

Não se nega que apesar de momentâneo, o uso de TICs e processos de aulas remotos propiciou um aglomerado de ferramentas que são fundamentais para a inovação das práticas de professores. Deste modo, após o retorno das aulas presenciais os profissionais ainda deverão permanecer fazendo uso em movimento presencial de instrumentos tecnológicos. Ademais, a margem de ferramentas e inovação apresentou-se de forma imposta para os professores, mas deve se tornar um movimento que deverá permanecer em adesão mesmo posterior ao retorno das aulas presenciais (BARBOSA; VIEGAS; BATISTA, 2020; BEZERRA; VELOSO; RIBEIRO, 2021).

No entendimento de Rosa (2020), o advento da pandemia trouxe um cenário que já deveria fazer parte da educação através das práticas de uso remoto, que tange no uso de ferramentas tecnológicas, TIC's para as práticas escolares, trazendo o mundo que já existe fora dos campos educacionais.

Referente à importância do professor neste cenário, Bezerra, Veloso e Ribeiro (2021) relembra que,

A educação sofreu muitos ajustes nessa realidade, espera-se, contudo que este momento vivenciado de forma global sirva de lembrete a resistência do professor, afinal mediante toda desvalorização profissional que a sociedade e governo lhe imputam, é ele quem no final mantém a luta por uma educação pública e de qualidade. (BEZERRA; VELOSO; RIBEIRO, 2021, p. 12).

Com aspectos críticos, é importante conduzir o papel do profissional da educação dentro deste cenário imputado pelos processos de ensino e reforçar a imagem como imprescindível no que tange dialogar sobre a educação no país.

Considerações finais

A pandemia trouxe uma nova logística de ensino, o uso de aulas remotas para contornar as impossibilidades de interação física entre os envolvidos na educação, e principalmente, professores e alunos. Utilizando o lúdico, enviando materiais para casa, impressa ou gravações em CD, ou mesmo vídeos, os professores têm transformado as dificuldades em possibilidades, mas ainda tem um caminho e um distanciamento que impede que a educação atinja todos os alunos.

Situações como, problemas de internet, e questões sócio-econômicos, tanto por parte dos familiares, mas também dos professores que têm muita dificuldade em lidar com as tecnologias, que não dominam as mesmas tem se apresentado em evidência dentro destes cenários.

Os artigos que compuseram o corpus desta pesquisa demonstraram que o ensino diferenciado através das aulas remotas por vezes foi apenas imposto nas instituições de ensino, sem estabelecer formações e devidos preparos no que tange a utilização destas plataformas pelos professores. Esse tipo de ação tende a trazer danos na qualidade de ensino ao mensurar um professor sem os conhecimentos cabíveis para sua prática de ensino escolar.

A grande questão que se coloca, é como fazer educação de qualidade, num momento de pandemia e com tantas diversidades de percurso, se reinventar enquanto educadores, trazer novas ideias, mas principalmente manter o vínculo afetivo com seus alunos, e se aprimorar sempre, pensando que esse momento vai passar e que dele será tirado lições valiosas.

Nesse contexto, as pesquisas revisadas recomendam que se invistam em políticas públicas de inclusão digital pois as aulas remotas devem viabilizar uma aprendizagem com maior qualidade mesmo no período pós-pandemia.

Referências

BACICH, L; TANZI NETO, A; TREVISANI, F M. *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. (E-pub).

BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. S.; BATISTA, R. L. N. F. F. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. *Revista Augustus*, v. 25, n. 51, p. 255-280, 2020.

BEZERRA, N. P. X.; VELOSO, A. P.; RIBEIRO, E. Resignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. *Pemo – Práticas Educativas, Memórias e Oralidades*. v. 3, n. 2, p. 323917-323917, 2021

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*: fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC, versão 3. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/>. Acesso em: 6 mar. 2021.

CADERNOS DE DIREITOS. *Retorno à creche e a escola*: direitos das crianças, suas famílias e seus educadores, gestores, professores e funcionários. EDUFPI: Piauí, 2020.

CAPUZZI, J M; SANTOS, C A M E. Ensino híbrido de física para ensino médio usando a rede social CUBOZ de educação. *EaD em Foco*, v. 10, n. 2, p. 1-11, 2020.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

GROSSI, M. G. R.; MINODA, D. S.; FONSECA, R. G. P. Impacto da pandemia do Covid-19 na educação: reflexos na vida das famílias. *Teoria e Prática da Educação*, v. 23, n. 3, p. 150-170, dez. 2020.

MALLMANN, L. Z. T.; ZAMBAM, N. J. O direito humano a educação na CF/88 e o desenvolvimento: abordagem jurídico reflexiva a partir de desenvolvimento em Amartya Sen. *Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas*, v. 7, n. 1, p. 313-335, 2019.

MORGAN, H. Best practices for implementing remote learning during a pandemic. *The Clearing House: A Journal of Educational Strategies, Issues and Ideas*, v. 93, n. 3, p. 135–141, 2020.

QUEIROZ, D. M. Educação como direito fundamental de natureza social. *Revista Brasileira de Educação Básica*, ano 3, n. 11, p. 1-7, 2018.

ROSA, R. T. N. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus, o COVID-19! *Rev. Cient. Schola*, Santa Maria, v. 6, n. 1, p. 1-4, jul. 2020. Disponível em: [http://www.cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista_schola_2020/Editorial%201%202020%20\(Rosane%20Rosa\).pdf](http://www.cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista_schola_2020/Editorial%201%202020%20(Rosane%20Rosa).pdf). Acesso em: 10 mar. 2022.

SANTOS, Valdicleia Batista *et al.* Ganhos e perdas no aprendizado pela suspensão das aulas devido a pandemia do Covid-19. *Diálogos em Saúde*, v. 3, n. 1, p. 33-46, 2020. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/274/234>. Acesso em: 10 mar. 2022.

SOBRINHO JR., J. F.; MORAES, C. C. P. A covid-19 e os reflexos sociais do fechamento das escolas. *Dialogia*, São Paulo, n. 36, p. 128-148, set./dez. 2020.

Sobre os autores

Rodrigo Parras. Graduado em Turismo, Gestão Comercial e Marketing. Pós graduado em Gestão Pública e Gestão de Negócios Turísticos e Hospitalidade, MBA em Administração e Marketing e Vendas, Negociação e Resultados de Alta Performance. Mestre em Direito e Doutorado em Educação. Experiência como docente na graduação e pós graduação em oito instituições de ensino. Atualmente é professor da Universidade São Francisco – USF.
E-mail: prof.rodrigoparras@yahoo.com.br.

Marcia Amador Mascia. Pós-Doutoramento pela Universidade de Wisconsin-Madison, no departamento de Curriculum and Instruction, com bolsa FAPESP (2015). Sou Doutora em Linguística Aplicada pela UNICAMP (1999) e Doutorado-Sanduiche pela Universidade de Wisconsin-Madison (1998). Sou Mestre em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP (1992) e Graduada em Letras pela UNESP (1979). Atualmente, sou professora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, atuando na linha de Educação, Linguagens e Processos Interativos, da Universidade São Francisco, Itatiba. Tenho experiência na área de Educação e Linguística Aplicada, Linguagem e Discurso, atuando principalmente com os seguintes temas: análise das práticas discursivas educacionais (incluindo as avaliações externas PISA), currículo, desconstrução, pós-modernidade, psicanálise, ensino-aprendizagem de línguas (materna e estrangeira, línguas orais e línguas espaço-visuais), produção de identidades e subjetividades no mundo contemporâneo, letramento digital, letramento para surdos, leitura e discursos sobre a pobreza. Sou líder do Grupo de Pesquisa Estudos Foucaultianos e Educação, certificado pelo CNPq. Participo dos Grupos de Pesquisa: Vozes (in)fames: Discursos sobre exclusão e resistência e do Grupo Phala Grupo de Pesquisa em Educação, Linguagem e Práticas Culturais. Participo de eventos acadêmicos, nacionais e internacionais, nas áreas acima, com apresentações e publicações. Sou autora do livro *Investigações Discursivas na Pós-Modernidade*, pela editora Mercado de Letras, com apoio FAPESP e, também, de vários artigos em periódicos e capítulos de livros, em âmbito nacional e internacional. Sou editora e revisora da Revista Horizontes-USF e faço parte do corpo editorial de várias revistas da área de Educação e Linguística Aplicada. Também é editora da série de livros (Post-)Critical Global Studies, da editora Peter Lang.
E-mail: marcia.mascia@usf.edu.br.